



FACULDADE FASIPE CUIABÁ
GRADUAÇÃO DE FISIOTERAPIA

GABRIEL BATISTA TEIXEIRA

**PICS: PRÁTICAS INTEGRATIVAS DA FISIOTERAPIA NA ATENÇÃO
PRIMÁRIA NO SERVIÇO ÚNICO DE SAÚDE/SUS**

Cuiabá-MT

2022

GABRIEL BATISTA TEIXEIRA

**PICS: PRÁTICAS INTEGRATIVAS DA FISIOTERAPIA NA ATENÇÃO
PRIMÁRIA NO SERVIÇO ÚNICO DE SAÚDE/SUS**

Trabalho de Conclusão de Curso elaborado e apresentado como requisito parcial para aprovação no curso de bacharelado em Fisioterapia da Faculdade Fasipe Cuiabá (FASIPE).

Orientador(a): Prof^o Monica Cristina da Silva Senra.

Cuiabá-MT

2022

GABRIEL BATISTA TEIXEIRA

**PICS: PRÁTICAS INTEGRATIVAS DA FISIOTERAPIA NA ATENÇÃO
PRIMÁRIA NO SERVIÇO ÚNICO DE SAÚDE/SUS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Banca Avaliadora do Curso de FISIOTERAPIA
- do Centro Educacional Fasipe – UNIFASIPE como requisito parcial para a obtenção do título
de Bacharel em Fisioterapia.

Aprovado em

Professor(a) Orientador(a):

Departamento de _____ - UNIFASIPE

Professor(a) Avaliador(a):

Departamento de _____ - UNIFASIPE

Professor(a) Avaliador(a):

Departamento de _____ - UNIFASIPE

Professor(a) Avaliador(a):

Departamento de _____ - UNIFASIPE

Cuiabá–MT

2022

Dedicatória (s)

Dedico esse trabalho aos meus professores que me auxiliaram nessa jornada e a minha família e amigos que me incentivaram chegar até aqui. A Deus o meu maior auxiliador.

Agradecimento (s)

Agradeço primeiramente a Deus, por conseguir chegar aqui e a minha família que em momentos difíceis me apoiou, mesmo quando pensava não ser possível. Agradeço ao corpo docente da Instituição uma vez que sem eles não seria possível e especialmente aos meus mestres e futuros amigos de profissão. A minha Orientadora por me auxiliar nesse novo caminho que também não foi fácil conhecido como o momento mais temido por todos os alunos quando se aproxima, uma vez que o nervosismo é nosso maior aliado. E sou grato por estar concluindo mais uma etapa. O meu muito Obrigado a todos.

Epígrafe

*“Você nunca sabe a força que tem.
Até que sua única alternativa é ser
forte.”*

(Johnny Depp)

RESUMO

Práticas Integrativas e Complementares (PICS), são um conjunto de práticas relacionadas a saúde, e que vem proporcionando a prevenção e recuperação, por meios de um atendimento fisioterapêutico, por um atendimento humanizado entre o paciente e o profissional, em um todo. Portanto Integrativas e Complementares (PICS), é um conjunto de práticas relacionadas a saúde, e que vem proporcionando a prevenção e recuperação, por meios de um atendimento fisioterapêutico por um atendimento humanizado entre o paciente e profissional, em um todo. Portanto tem neste contexto em conhecer PICS e a sua aplicação no SUS. Desta forma conseguimos entender o que é um conjunto de terapia que integra o conjunto de tratamentos a um tratamento tradicional. Para que possamos então identificar os tratamentos concedidos e a forma de aplica-los por um profissional capacitado. Podendo então concluir que a medicina convencional e as Práticas Integrativas, de forma que venham se complementar, para que assim tenham o atendimento alcançando a aproximação do atendimento e do cuidado pelo paciente. E ao mesmo tempo há um entendimento da necessidade de proporcionar um cuidado diferenciado aos usuários e sugere-se a profissionalização cada vez mais dos fisioterapeutas, a fim de alcançar todo o tipo de conhecimento necessário e práticos para uma melhor recuperação.

Palavras-chave: Práticas Integrativas, Fisioterapia, Atenção Primária, Serviço único de Saúde.

ABSTRACT

Integrative and Complementary Practices (PICS) are a set of practices related to health, which have been providing prevention and recovery, through physiotherapeutic care, through a humanized care between the patient and the professional, in a whole. Therefore Integrative and Complementary (PICS), is a set of practices related to health, and which has been providing prevention and recovery, by means of a physiotherapeutic care for a humanized care between the patient and the professional, in a whole. Therefore, it is in this context to know PICS and its application in the SUS. In this way we can understand what is a set of therapy that integrates the set of treatments to a traditional treatment. So that we can then identify the treatments given and how to apply them by a trained professional. Therefore, being able to conclude that conventional medicine and Integrative Practices, so that they complement each other, so that they have the service reaching the approximation of the service and care for the patient. And at the same time there is an understanding of the need to provide differentiated care to users and it is suggested that physiotherapists are increasingly professionalized, in order to achieve all kinds of necessary and practical knowledge for a better recovery.

Keywords: Integrative Practices, Physical Therapy, Primary Care, Unified Health Service.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

PICS – Práticas Integrativas e Complementares em Saúde

SUS – Serviço Único de Saúde

CF – Constituição Federal

COFFITO – Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional

MS – Ministério de Saúde

OMS – Organização Mundial da Saúde

MTC – Medicina Tradicional Chinesa

PNPIC – Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares

Sumário

Introdução	10
Justificativa	12
Problematização	13
Hipóteses.....	13
Objetivos	14
Objetivo Geral	14
Objetivo Especifico.....	14
Revisão de Leitura	15
Desenvolvimento e a História das Práticas Integrativas e sua Aplicação no SUS	15
Seus Benefícios aos Pacientes PICS.....	17
As Práticas Integrativas no SUS dentro da Fisioterapia	18
Fisioterapia e sua atenção no SUS	18
Metodologia	19
Inclusão e Exclusão.....	19
Tipo de Pesquisa.....	19
Cronograma.....	19
Considerações Finais	20
Referência Bibliográfica	21

1. INTRODUÇÃO

O uso de serviço de práticas integrativas e do serviço único de saúde em nosso país, até mesmo sem entender o porquê e como é utilizado em nosso meio, como serve e por qual motivo devemos fazer uso. Da mesma forma que também busca-se deixar de uma forma clara que o PICS não substitui a necessidade de um tratamento tradicional. Com esse breve início já deixamos de forma direta também explicado que conforme a nossa Constituição Federal (CF/88) é um direito da população ter acesso e também dever do Estado em fornecer esses serviços de forma ampla a todos como na CF/88 onde diz em seus Artigos 196 e 197:

Art. 196. A saúde é direito de todos e dever do Estado, garantido mediante políticas sociais e econômicas que visem à redução do risco de doença e de outros agravos e ao acesso universal e igualitário às ações e serviços para sua promoção, proteção e recuperação.

Art. 197 São de relevância pública as ações e serviços de saúde, cabendo ao Poder Público dispor, nos termos da lei, sobre sua regulamentação, fiscalização e controle, devendo sua execução ser feita diretamente ou através de terceiros e, também, por pessoa física ou jurídica de direito privado.

Com base na Constituição vemos que as Práticas Integrativas e Complementares, são recurso terapêuticos que são baseados em conhecimentos tradicionais, com a intenção de prevenir doenças tais como, depressão e hipertensão, podendo também ser usado em tratamentos paliativos para alguns tipos de doenças crônicas. Podemos também informar que conforme o Governo nos informa por meio de seu Site que *“Atualmente, no Sistema Único de Saúde (SUS) oferece, de forma gratuita, 29 procedimentos de Práticas Integrativas e Complementares (PICS), a população.”*(MINISTERIO DA SAÚDE.GOV).

O crescimento na área da Fisioterapia e as atividades desenvolvidas rompem com o modelo biomédico tradicional, se aproximam das ações proposta em relação à atuação multiprofissional e a ênfase para a atenção do indivíduo é continuada no processo de reabilitação. (COFFITO.GOV) Portanto vemos que se destacam a contribuição para a

efetividade do Sistema de Saúde a promoção de ações em saúde, as quais se baseiam nos princípios de integralidade e de cuidado humanizado. (COFFITO.GOV). (Lemos 2018) ainda ressalta que é importante a não exclusão das dimensões biopsicossociais e espirituais, ao considerar a saúde do indivíduo.

As Práticas Integrativas e Complementares da Saúde (PICs) tornou-se uma ferramenta com grande potencial uma vez que o mesmo se entende como um auxiliar no desenvolvimento e promoção de uma melhor saúde, pois vê como um tratamento terapêutico e um auto cuidado. Lembrando que as Práticas Integrativas no Brasil se iniciaram em 2002 pelo Ministério de Saúde (MS), após pesquisa diagnóstica para que assim visse a viabilidade do atendimento precoce, junto aos PICs veio como seu grande norteador a Medicina Tradicional Chinesa (MTC). (MINISTÉRIO DA SAÚDE, PNPIC, 2015).

A resolução 380/2010, do Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional (COFFITO), vem regulamentando as Práticas Integrativas, que se tornaram uma ferramenta muito importante para o Fisioterapeuta, pois, pode auxiliar o tratamento ou complementa-lo e são divididos em homeopatia, fitoterapia, práticas corporais, manuais e meditativas, terapia floral, magnetoterapia, fisioterapia antroposofática, termalismo, crenoterapia, balneoterapia, hipnose, acupuntura, watsu, elas promovem uma nova cultura fortalecendo o vínculo e cuidado com paciente o empoderamento para sua importância no papel de cura as PICS não concorrem e não combatem como os tratamentos convencionais, apenas auxiliam e complementam tanto num olhar integrativo possibilitando novas idéias que possam ajudar o paciente na sua cura. (COFFITO.GOV)

A pesquisa tem como objetivo entender e buscar identificar como a incorporação de Práticas complementares e a sua atenção primária no Sistema Único de Saúde tem auxiliado a promover a sua aplicação diária dentro de um atendimento prático, sua eficácia, e como promover um atendimento humanizado do cuidado.

1.1 JUSTIFICATIVA

O presente trabalho tem como objetivo descrever a importância da PICS no SUS, como seu desenvolvimento histórico e a sua atuação fisioterapêutica na atenção primária.

1.2 PROBLEMATIZAÇÃO

A concluir no TCC II

1.3 HIPÓTESES

A concluir no TCC II

1.4 OBJETIVOS

1.4.1 OBJETIVOS GERAL

Analisar a atuação fisioterapêutica junto as práticas integrativas na atenção primária do SUS.

1.4.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Tem como objetivo específico e os PICS dentro da área fisioterápica:

- ° Realizar busca bibliográfica de artigos científicos que abordem a temática da pesquisa;
- ° Identificar a atuação fisioterapêutica nos PICS na atenção primária do SUS;
- ° Descrever a história das práticas integrativas e sua aplicação no SUS

2. REVISÃO DE LITERATURA

2.1 DESENVOLVIMENTO E A HISTÓRIA DAS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E SUA APLICAÇÃO NO SUS

Sobre tudo vê que o “Brasil vem se destacando como um dos 69 Estados-Membros da OMS que possuem políticas e estratégias específicas para o uso do PICS”. Após o ano de 2016 tem havido cada vez mais ampliações em seus atendimentos e inclusão de práticas integrativas e complementares sendo assim a PNPIC. E vimos também por meio de estudos que a Política Nacional do PICS, por meio do Ministério da Saúde, e suas portarias aprovadas pela MS veio a inclusão de Acupuntura, Fitoterapia, Homeopatia, Termalismo/Crenoterapia, Medicina Antroposófica e Medicina Tradicional Chinesa no SUS, vindo assim a complementação no SUS, não substituindo então a medicina tradicional. (MINISTÉRIO DA SAÚDE, PNPIC, 2015).

Para começar, conforme artigo disponibilizado pelos servidores da Universidade Federal de Pernambuco UFPE, onde relata sobre o “Breve histórico sobre as Práticas Integrativas Complementares em Saúde (PICS)”, vem informando sobre a linha do tempo do PICS “ Práticas Integrativas e Complementares”, onde nos informa em seu artigo que desde os anos 90 vem sendo reconhecido e evoluindo ao público a respeito do PIC, pois conforme o artigo “ O seu crescimento e visibilidade ocorreram, principalmente, com estímulo da Organização Mundial de Saúde (OMS), em 2002, por meio da elaboração de um documento normativo para seus países membro”. Então podemos entender e ver que desde os anos 90 até a nossa atualidade vem sendo difundido e cada vez mais praticado em nosso meio, não deixando de entender que no nosso Sistema Único de Saúde “SUS”, veio a ser integrado após realização de uma pesquisa feita no ano de 2004, para que assim o Ministério da Saúde pudesse verificar a viabilidade do tratamento em nossos atendimentos. (FLUIR COM A VIDA, UFPE, 2020/2021)

Inicialmente PICS não era trabalhado dentro do Sistema único de Saúde, somente em hospitais Particulares tinha esse meio de cuidado, vindo então que é um bom tratamento de prevenção começou a discussão de como implantar no SUS, de forma que veio a surgir no ano de 2006, pela Portaria Ministerial nº 971, de 03 de maio de 2006, e por meio dessa então criou a Portaria complementar PM nº 1.600, de 17 de julho de 2006, instituindo assim a aplicação das práticas complementares no Sistema Único de Saúde, essa percepção por parte do

Ministério Público veio por meio de uma pesquisa/diagnóstico em nosso País, para ver se haveria algum impacto em introduzir essas práticas no âmbito do SUS, havendo retorno, assim chegando à conclusão que várias práticas mesmo não estando institucionalizada já vinha sendo usada pelos médicos no atendimento primário, pois os profissionais já qualificados já utilizavam conforme sua capacidade técnica em cada atendimento. (FLUIR COM A VIDA, UFPE, 2020/2021)

E atualmente passa então a integrar, após a inclusão no ano de 2008 pelo ministério, 10 (dez) novas práticas naquele momento. Contamos então com às PNPIC no total de 29 práticas integrativas e complementares, sendo então:

Arteterapia, Ayurveda, Biodança, Apiterapia, Bionergética, Constelação Familiar, Cromoterapia, Dança Circular, Meditação, Musicoterapia, Naturopatia, Osteopatia, Quiropraxia, Reflexoterapia, Reiki, Shantala, Terapia Comunitária Integrativa, Yoga, Geoterapia, Hipnoterapia, Imposição de mãos, Ozonioterapia, Terapia de Florais, Acupuntura, Homeopatia, Fitoterapia, Antroposofia, Termalismo.

Dessa forma podemos ver que à participação das práticas integrativas na busca da promoção à saúde, de forma que vem sendo cada vez mais estudada e implantada no SUS, sendo algumas delas práticas milenares, de forma que cada vez seja mais integrada e adquirindo reconhecimento, pelo seu crescente uso. (IFES, CASS, 2021)

2.2 SEUS BENEFÍCIOS AOS PACIENTES PICS

No Brasil, após entendermos a importância do PICS, principalmente após a implantação do SUS onde alia-se ao emprego do tratamento de um pré atendimento e cuidados aos pacientes, estabelecida pela Portaria nº 971, de 03 de maio de 2006. No ano de 2022, completa 16 (dezesesseis) anos de sua publicação. Vemos uma de suas importâncias e benefícios, é o estudo acadêmico para entender as práticas do PICS, seus projetos e extensão, para que assim os profissionais venham tratar as pessoas como um indivíduo e respeitando as suas escolhas pessoais. (MS, PORTARIA, 2006)

Entretanto, vemos que o PICS deve-se tomar alguns cuidados pois são práticas de assistência para um melhor atendimento e não ser mais um serviço oferecido fundamentado nas mesmas opções da biomedicina. Devemos ver também que o PICS promove um atendimento mais humanizado, seguro, eficiente e universal, sendo de grande ajuda para a Medicina.

Portanto, devemos verificar que o PICS, vem melhorando os nossos atendimentos nos Hospitais e em cada atendimento médico, pois os retornos vem sendo cada vez mais satisfatório, já que uma consulta PICS dificilmente origina outras demandas depois. Uma vez que os atendimentos terapêuticos, vem solucionando a maior parte das necessidades, sem que haja um custo maior ao paciente e a entidade publica para realização de exames.

Pois ao verificarmos quais são os seus benefícios e o que promovem em nosso sistema, na nossa saúde pública no Brasil pois vemos melhoras em atendimentos individuais e coletivos. “Sendo então disseminados em um total de 27 estados e Distrito Federal e todas as capitais brasileiras” (SILVEIRA; ROCHA, 2020).

Observações posteriores a serem inseridas no TCC II...

2.3 AS PRÁTICAS INTEGRATIVAS NO SUS DENTRO DA FISIOTERAPIA

Entende-se que a Fisioterapia, e as práticas integrativas caminham juntamente, uma vez que a própria Medicina Tradicional Chinesa (MTC), que é uma abordagem/tratamento milenar, onde usa como base o estado energético e orgânico do indivíduo, pois a mesma integra os tratamentos fisioterápicos, de forma que venha tratar qualquer equilíbrio em sua integralidade. (MINISTÉRIO DA SAÚDE, PNPIC, 2015)

Uma vez que a relação das práticas integrativas e a fisioterapia, o COFFITO normatizou por meio da Resolução nº 380, de 03 de novembro de 2010. Já que a figura do Fisioterapeuta é muito importante. Pois as práticas integrativas, promovem uma nova cultura fortalecendo o vínculo e cuidado com paciente a importância para promover alívio e bem-estar a população contribuindo para melhor qualidade de vida. (COFFITO.GOV)

Destacando cada vez mais a contribuição do sistema de saúde e a promoção de ações em saúde, que se baseiam nos princípios de integralidade e de cuidado humanizado, por ter um papel de suma importância na saúde pública, pois o importante auxílio e cuidados aos pacientes e ao profissional que tem a função de tratar o paciente esses cuidados ajudam na maior interação fisioterapêutica que ajuda a evolução.

2.4 FISIOTERAPIA E SUA ATENÇÃO NO SUS

A ser desenvolvido no TCC II...Tais como história da fisioterapia e o PICS, como também a atenção primária junto a um breve relato da história do SUS, e a aplicação do fisioterapeuta no SUS.

3. METODOLOGIA

3.1 METODOLOGIA DE PESQUISA

No presente estudo foi utilizado uma revisão de literatura através de fontes bibliográficas, como os sites do: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/p/pics#:~:text=Atualmente%2C%20o%20Sistema%20%20C3%9Anico%20de,de%20entrada%20para%20o%20SUS.>; <https://www.ufpe.br/progepe/fluir-com-a-vida>.

Entre outros métodos como também a identificação ao tema como futuro campo de atuação, usando-se de delimitações específicas e abrangentes a tópicos específicos.

3.2 CRONOGRAMA

Atividades/Meses	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Escolha do Tema e Definição do Problema					
Levantamento bibliográfico e Redação do trabalho			X	X	
Formulação do Projeto			X		
Tabulação de dados			X	X	
Análise e Discussão dos Dados e Conclusão			X	X	
Entrega versão Final e Banca				X	

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Terminar Conclusão TCC II

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**, Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.

COFFITO. **Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional**, RESOLUÇÃO COFFITO n° 380, (DOU n° 216, Seção 1, em 11/11/2010, página 120).

PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES, (PICS). www.gov.br, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/p/praticas-integrativas-e-complementares-pics-1>. Acesso em: 17/10/2022.

Linhares JH, Dias Pinto P, Mont'Alverne Napoleão Albuquerque I, Siqueira Lima Freitas CA. **Análise das ações da fisioterapia do NASF através do sinai no município de Sobral-CE**. Cadernos ESP [Internet]. 19° de setembro de 2019 [citado 18° de agosto de 2022];4(2):32-41. Disponível em: [//cadernos.esp.ce.gov.br/index.php/cadernos/article/view/53](http://cadernos.esp.ce.gov.br/index.php/cadernos/article/view/53).

BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. Portaria n° 702, de 21 de março de 2018. Altera a Portaria de Consolidação n°2/GM/MS, de 28 de setembro de 2017, para incluir novas práticas na Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares -PNPIC. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 21 de março de 2018.

COFFITO.GOV. **Práticas Integrativas e Complementares em Saúde – PICS**. Disponível em:<<https://coffito.gov.br/campanha/pics/index.php?nome=principal>>. Acesso em: 25 outubro 2022.

FIO CRUZ. **Benefícios das PICs no Apoio da Atenção Domiciliar na População Idosa**. Disponível em:< <https://saudedapessoaidosa.fiocruz.br/pratica/benef%C3%ADcios-das-pics-no-apoio-da-aten%C3%A7%C3%A3o-domiciliar-na-popula%C3%A7%C3%A3o-idosa>

>. Acesso em: 25 de outubro 2022.

SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE. **Práticas Integrativas Complementares.**

Disponível em:<<https://www.saude.mg.gov.br/pics>>. Acesso em: 25 de outubro de 2022.

SCIELO 5 BRASIL. **Práticas integrativas e Complementares em saúde, uma nova eficácia**

para o SUS. Disponível

em:<<https://www.scielo.br/j/ea/a/gRhPHsV58g3RrGgJYHJQVTn/?lang=pt>>. Acesso em: 25 de outubro de 2022.

MINISTÉRIO DA SAÚDE.GOV. **Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares.** Disponível em:<

<https://www.gov.br/saude/pt-br/acao-a-informacao/acoes-e-programas/pnpic>>. Acesso em: 25 de outubro de 2022.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. GOV. **Práticas Integrativas e Complementares.** Disponível

em:<<https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/p/pics#:~:text=Atualmente%2C%20o%20Sistema%20C3%9Anico%20de,de%20entrada%20para%20o%20SUS.>> Acesso em: 25 de outubro de 2022.

FLUIR COM A VIDA, UFPE 2020/2021. **Breve Histórico sobre Práticas Integrativas (PICS).** Disponível em:<

https://www.ufpe.br/documents/2878072/2878531/Breve_histo%C2%B4rico-pics+%282%29.pdf/9c22e090-1034-433b-af81-926daff2c2b2>. Acesso em: 25 de outubro de 2022.

PLANALTO. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1998.** Disponível

em:<https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>. Acesso em: 24 de outubro de 2022.

SILVEIRA, R. P.; ROCHA, C. M. F. Verdades em (des)construção: uma análise sobre as práticas integrativas e complementares em saúde. *Saúde e sociedade*. São Paulo, v. 29, n. 1, e180906, 2020. Disponível em: <<https://www.scielo.org/pdf/sausoc/2020.v29n1/e180906/pt>>. Acesso em: 25 de outubro de 2022.

Linhares JH, Dias Pinto P, Mont'Alverne Napoleão Albuquerque I, Siqueira Lima Freitas CA. **Análise das ações da fisioterapia do NASF através do sinai no município de Sobral-CE.** *Cadernos ESP* [Internet]. 19º de setembro de 2019 [citado 18º de agosto de 2022];4(2):32-41. Disponível em: [//cadernos.esp.ce.gov.br/index.php/cadernos/article/view/53](http://cadernos.esp.ce.gov.br/index.php/cadernos/article/view/53).

INSTITUTO FEDERAL, Práticas integrativas e complementares em saúde (PICS). Espírito Santo, Junho de 2021.

MINISTÉRIO DA SAÚDE, Política Nacional de Práticas integrativas e complementares no SUS. 2ª Edição, Brasília – F, 2015.